

USO DO BIOFERTILIZANTE COMO ALTERNATIVA NA ADUBAÇÃO DO CAPIM PIATÃ

¹MATTOS, B. B. (brendabmattos@live.com); ²ORRICO JUNIOR, M. A. P. (marcoorrico@yahoo.com.br);
¹MOITINHO, C. N. (Carol-nantes@hotmail.com); ¹LÓPES, P. C. (paulinho_pipoca@hotmail.com);
¹MARCHETTO, H. (henzomarch@gmail.com); ¹ALVES, D. C. (danielchiari@hotmail.com); ²ORRICO, A. C. A. (anaorrico@ufgd.edu.br)

¹Graduanda em Zootecnia da Faculdade Ciências Agrárias – FCA/UFGD; ² Professor Adjunto do Curso de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias – FCA/UFGD; ³ Bolsista PNPd da Capes pelo PGZ em Zootecnia – FCA/.

A fertirrigação com biofertilizante, em muitos casos, pode substituir a adubação mineral reduzindo os custos de produção e melhorando a qualidade do solo. Objetivo deste trabalho foi verificar se fertirrigação com biofertilizante de suinocultura proporciona melhorias nas características produtivas, morfológicas e estruturais da *Urochloa brizantha* cv. Piatã e em caso afirmativo descobrir quais as doses mais indicadas em função das alturas de resíduo de 10 e 20 cm. O experimento foi conduzido a campo em canteiros experimentais de 3x3 (9m²), previamente formados com *Urochloa brizantha* cv. Piatã. Foi utilizado um delineamento em blocos casualizados em esquema fatorial com parcela subdividida no tempo. As parcelas foram compostas pelas quatro doses de biofertilizantes (0, 25, 50 e 75 kg equivalente N.ha⁻¹.corte⁻¹) e duas alturas de resíduo (10 e 20 cm em relação ao solo) e as subparcelas pelos três períodos de cortes. Foram adotadas seis repetições (canteiros) por tratamento, ou seja, uma repetição por bloco. As mensurações foram realizadas a cada três dias, obtendo se os dados da taxa de alongamento foliar (Talf), taxa de aparecimento foliar (Tapf), filocrono, taxa de alongamento do pseudocolmo (Talcolmo), tamanho final de folha (TFF) e número de folhas verdes (NFV). As produções de matéria seca apresentaram comportamento quadrático para ambas as alturas de resíduo, mas para a altura de 20 cm foi possível observar que o ponto de máxima produção de MS ocorreu na dose de 42 kg de equivalente N.ha⁻¹. Já para a altura de resíduo de 10 cm, a maior produção de MS foi obtida somente com a maior dose de N aplicada. As características morfológicas e estruturais também foram influenciadas pelas doses de biofertilizante, sendo que para a altura de resíduo de 20 cm as doses mais indicadas variaram de 42 a 60 kg de equivalente N. kg.ha⁻¹.corte⁻¹. Já para a altura de 10 cm de resíduo a dose de 75 kg de equivalente N. kg.ha⁻¹.corte⁻¹ foi a que apresentou os melhores resultados.

[Palavras-chave: Adubação orgânica, Alongamento foliar, Estresse hídrico, Nitrogênio e *Urochloa spp.*]